

# A contribuição do Programa Família Sem Analfabetismo na alfabetização e educação de jovens e adultos: Um estudo de caso na cidade de Maputo

Joao da Cruz Micaia Sulila<sup>1</sup> & Alzira Manuel<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Educação de Adultos, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

Correspondência: Joao da Cruz Micaia Sulila, Departamento de Educação de Adultos, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique. E-mail: joaodacruzsulila@gmail.com

Recebido: Julho 20, 2022

Aceito: Agosto 27, 2022

Publicado: Outubro 01, 2022

## Resumo

O objectivo deste estudo é analisar a influência do Programa ‘Família Sem Analfabetismo’ (PROFASA), na vida dos jovens e adultos, implementado em Maputo, no distrito Municipal Ka Mpfumu, cujo objectivo é contribuir para a redução dos índices de analfabetismo no país. O estudo é qualitativo baseado em entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas foram aplicadas a catorze respondentes sendo seis alfabetizandos, cinco alfabetizadores-estudantes e três técnicos de alfabetização e educação de adultos, selecionados pelo processo de amostragem intencional. Os resultados do estudo revelam que o PROFASA é um programa relevante dado que os participantes que permanecem até ao fim desenvolvem habilidades de leitura escrita e cálculo e as aplicam no seu dia-a-dia, na comunicação escrita, e nas actividades de rendimento e através deste programa, os jovens e adultos podem ascender a níveis mais altos de aprendizagem. Contudo, o programa precisa ser melhorado em termos de provisão de materiais didácticos para os alfabetizandos, manuais de ensino, capacitação e incentivos para os alfabetizadores.

**Palavras-chave:** Educação, Educação de Adultos, Alfabetização.

## Abstract

The aim of this study is to analyze the influence of the Programa Família Sem analfabetismo (PROFASA), ‘Family Without Illiteracy Programme’, on the lives of young people and adults, implemented in Maputo, in the Ka Mpfumu Municipal District. The programme aims to contribute to the reduction of illiteracy rates in the country. The study is qualitative based on semi-structured interviews. The interviews were applied to fourteen respondents, six being literacy students, five literacy teachers-students and three literacy and adult education technicians, selected purposively. The results of the study reveal that PROFASA is a relevant programme given that participants who stay until the end of the programme develop skills in reading, writing and calculation and apply them in their daily lives and in income activities and through this programme, participants who complete the post-literacy phase can have the opportunity to ascend to the subsequent levels of learning. However, the programme needs to be improved in terms of provision of teaching materials for literacy students, teaching manuals and training for literacy teachers.

**Keywords:** Education, Adult education, Literacy.

## Resumen

El objetivo de este estudio es analizar la influencia del ‘Programa Familia Sin Analfabetismo’ (PROFASA) en vida de jóvenes y adultos, implementado en Maputo, en el Distrito Municipal Ka Mpfumu. El programa tiene como objetivo contribuir a la reducción de las tasas de analfabetismo en el país. El estudio es cualitativo basado en entrevistas semi-estructuradas. Las entrevistas fueron aplicadas a catorce encuestados, siendo seis alfabetizandos, cinco alfabetizadores-alumnos y tres técnicos en alfabetización e educación de adultos, seleccionados de forma intencional. Los resultados del estudio revelan que PROFASA es un programa relevante dado que los participantes que permanecen hasta el final desarrollan habilidades en lectura, escritura y cálculo y los aplican en su vida diaria incluyendo en actividades de ingresos y a través de este programa los participantes que completan la fase de postalfabetización pueden tener la oportunidad de ascender a niveles subsecuentes de

aprendizagem. Sin embargo, el programa necesita ser mejorado en términos de provision de materiales didácticos para alfabetizandos, manuales didácticos y capacitación para alfabetizadores.

**Palabras clave:** Educación, Educación de adultos, Alfabetización.

## **1. Introdução**

A alfabetização e Educação de Adultos (AEA) desempenham um papel fundamental, particularmente no contexto actual, caracterizado por rápidas mudanças sociais, económicas, políticas e tecnológicas onde as necessidades de aprendizagem são cada vez crescentes, o domínio da leitura e escrita, como base para o desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades, domina nas agendas políticas no sector da educação. As práticas de Educação de Adultos que ocorrem nos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos visam a inserção social, económica dos jovens e adultos (Sefane, 2018). De facto, o analfabetismo fomenta a exclusão dos indivíduos, limita a sua participação em várias dimensões da vida, uma vez que a leitura e a escrita tornaram-se não só a base para a comunicação e desenvolvimento pessoal mas sobretudo um meio de inserção e participação na sociedade.

Para o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), a promoção e implementação dos programas de AEA visa “assegurar o acesso equitativo e inclusivo à educação de jovens e adultos que não tenham tido oportunidade de efectuar os estudos na idade certa...” (MINEDH, 2020, p.16). Entretanto, esta visão está mais ligada a alfabetização como aprendizagem da leitura, escrita e cálculo mas hoje em dia a aprendizagem precisa ocorrer ao longo da vida, independentemente do nível de formação do indivíduo. Assim, a alfabetização deve ser vista como um meio para a aprendizagem de outras habilidades, e não um fim em si mesma.

Com o intuito de criar oportunidades aos jovens e adultos e promover a inclusão social, Moçambique, desde à independência nacional, em 1975 tem se empenhado na implementação de diferentes programas e modalidades de Alfabetização, contudo de acordo com MINEDH (2020) apesar deste esforço Moçambique ainda regista uma taxa elevada de analfabetismo entre a população de idade igual ou superior a 15 anos. Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2019) revelam que 39% da população moçambicana não sabe ler nem escrever, o que significa que quase metade da população está excluída da comunicação escrita. Havendo diferentes iniciativas de alfabetização de jovens e adultos em curso, o presente estudo analisa a percepção dos alfabetizandos, técnicos de AEA e alfabetizadores-estudantes sobre a influência do Programa Família Sem Analfabetismo (PROFASA) na vida dos jovens e adultos que participaram neste programa.

## **2. Revisão de Literatura**

### *2.1 Educação*

O conceito de educação é complexo e por isso, definido de várias maneiras contudo, “as definições dadas por diferentes autores, embora possam parecer diferentes, geralmente tem pontos em comum (...) e caracterizam a educação como um processo de influência sobre as pessoas que conduz à sua transformação e as capacita para interagir com o meio” (Calleja, 2008, p.109). Assim, Calleja considera a educação como sendo acção que se desenvolve sobre as pessoas na sociedade visando capacitá-las de forma integral, consciente, eficiente e eficaz para a sua participação activa na sociedade. Neste sentido, a Educação precisa ser flexível para não só acompanhar as mudanças mas também fomentar mudanças em função de cada realidade e contexto.

A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relevantes para cada contexto. Segundo Freire (2006, p.61) “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo (...) é uma prática social cujo fim é o desenvolvimento da pessoa humana...”. Brandão (2005, p. 352) apresenta uma perspectiva prática, definindo a educação como “um dos meios de realização de mudança social, tendo como finalidade a promoção da transformação social”. De facto, a educação contribui, em grande medida para as mudanças positivas em qualquer sociedade, por isso é vista como um dos elementos impulsionadores da mudança, da inclusão e do desenvolvimento.

Para Nérici (1985) a educação visa explicitar as possibilidades do indivíduo, em consonância com o seu meio social com o objectivo de capacitá-lo a agir de forma eficiente, criativa (e crítica) e com responsabilidade para responder às suas necessidades bem como as necessidades da sociedade. A educação, de um modo amplo, visa a inserção do indivíduo na sociedade, independentemente da sua idade, nível social, género etc. por isso, é necessário garantir-se o direito à educação para todos e ao longo da vida.

A aprendizagem ao longo da vida considera que o indivíduo aprende de forma permanente e em diferentes

situações. Esta visão inclui os três tipos de educação: Educação formal, Educação-não-formal e Educação informal, que em seguida se discutem.

### 2.1.1. Educação Formal

A Educação Formal (EF) ocorre nas escolas incluindo universidade com conteúdos previamente seleccionados, num espaço de tempo determinado. Este tipo de educação “é metodicamente organizada, segue um currículo é dividida em disciplinas, segue regras, leis divide-se por idade e nível de conhecimento” (Cascais & Terán, 2014, p.3). A EF entre outros objectivos visa o “ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como cidadão activo, desenvolver habilidades e competências várias...” (Gohn, 2006, p.29). A educação formal “depende de uma directriz educacional centralizada com um currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas determinadas...” (Gadotti, 2005, p.2). A EF é a base para a formação dos cidadãos, contudo, devido às suas características e exigências é pouco flexível para responder às necessidades imediatas dos aprendentes, cabendo, esta função à Educação Não-Formal, razão pela qual os diferentes tipos de educação são importantes e até certo ponto complementares entre si.

### 2.1.2 Educação Não-Formal

A Educação Não Formal (ENF), segundo a literatura, pode ser vista de várias perspectivas, uma vez que engloba programas de ensino-aprendizagem diferentes e com diferentes objectivos, conteúdos e diferentes grupos alvo. Calado (2014) aborda a ENF como um tipo de educação vocacionado à promoção da inclusão social de jovens oriundos de contextos sócio económicos vulneráveis através do desenvolvimento de habilidades para a vida e em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

De facto, a ENF devido às suas características de flexibilidade e atenção às necessidades dos aprendentes e pelo facto de ocorrer fora dos sistemas de ensino contribui, em grande medida, para a criação de oportunidades para os indivíduos excluídos ou em risco de exclusão, em particular jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar em idade própria e aqueles que por diferentes razões desistiram cedo da escola. Contudo, a ENF também é vista como um espaço de aprendizagem ao longo da vida. Blaak et al. (2013), por exemplo, consideram a ENF como uma modalidade de ensino com o propósito de reforçar nos indivíduos as suas capacidades, habilitando-os de conhecimentos úteis para a vida.

Em Moçambique, de acordo com o Ministério da Educação (2012, p. 4) ENF é classificada como “um conjunto de actividades educacionais organizadas e sistemáticas realizadas fora do quadro do sistema formal do ensino, flexíveis em tempo, local e na adaptação dos conteúdos às necessidades dos aprendentes” Assim sendo, a ENF, visa responder às necessidades de aprendizagem, claramente identificadas, do público-alvo, em pouco espaço de tempo, sem se preocupar com a certificação.

UNESCO por sua vez, no Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de “Adultos, classifica a ENF de um modo mais abrangente, como:

Uma actividade educacional organizada, sistemática, desenvolvida fora do âmbito do sistema formal, que visa oferecer tipos seleccionados de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como crianças. Estas aprendizagens incluem actividades de extensão rural e programas de treinamento de agricultores, programas de alfabetização de adultos, ensino profissionalizante, clubes de jovens com finalidades educacionais e vários programas comunitários de capacitação em saúde (UNESCO, 2020, p.13).

A ENF é um processo de formação que contribui para a uma cidadania activa, uma vez que devido às suas características de flexibilidade e fácil adaptação às necessidades e contexto dos aprendentes tem sido usada em diferentes tipos de programas de aprendizagem. A ENF proporciona a aprendizagem para todos, em particular para os jovens fora da escola, criando-lhes oportunidades para uma melhor participação, económica e política, contribuindo assim, para a inclusão.

### 2.1.3 Educação informal

Além dos programas intencionais e deliberados de educação, a educação também acontece de forma ocasional e espontânea, no ambiente sócio-cultural onde os indivíduos estão inseridos. Esta forma de Educação designa-se por Educação Informal (EI).

Educação Informal corresponderia às acções e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sócio-cultural que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição nem são intencionais e organizadas (Libâneo, 2010, p.31).

No contexto da EI o agente do processo de construção do conhecimento encontra-se inserido na sociedade (incluindo os meios de comunicação social) comunidade ou família. A EI “é marcada pela espontaneidade dos ambientes, onde as relações sociais se definem segundo gostos, preferências ou pertencimento herdados” (Gohn, 2006, p.29). O mesmo autor acrescenta que, a EI está associada ao processo de socialização dos indivíduos, por isso, espera-se que desenvolva conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e comportamentos, alinhados aos valores e crenças do grupo a que se pertence ou se frequenta. Neste sentido, a EI é a própria vida dos indivíduos, pois as aprendizagens ocorrem, geralmente, de forma pouco consciente, e sem muito esforço por parte do sujeito aprendente. Este tipo de educação ocorre nas experiências do dia-a-dia e visa a uma melhor inserção social dos indivíduos.

A educação informal é um processo permanente e não organizado, os conhecimentos não são sistematizados e os seus resultados não são esperados a priori, nem são planificados, eles sucedem a partir do desenvolvimento do senso comum das pessoas que norteiam as suas formas de pensar e de agir (Gohn, 2006). Este tipo de educação contribui em grande medida para a socialização dos indivíduos, uma vez que ocorre no seu meio social e é influenciada por “valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança desde o nascimento...” (Idem, p.29).

A EI está profundamente ligada à cultura, ao contexto e a realidade de cada lugar, a sua facilidade de adaptação às necessidades dos indivíduos é extremamente elevada, pois não depende de um programa previamente estabelecido, as aprendizagens são espontâneas e o seu objectivo principal é a inserção e actualização dos indivíduos no seu meio social. Como afirma Lima et al. (2019) A EI não projecta o seu objectivo de forma antecipada, ela dá-se nas interacções entre os indivíduos e de forma permanente, resultando em troca de saberes.

## *2.2. Alfabetização*

O conceito de alfabetização vem ganhando muitas interpretações de acordo com o desenvolvimento social, económico e tecnológico.

No seu entendimento original, de acordo com Soares e Baptista (2005, p. 24), “a alfabetização é o ensino e aprendizagem da representação da linguagem humana - a escrita alfabético-ortográfica”. Segundo o mesmo autor, o domínio da leitura e escrita implica um conjunto de conhecimentos e procedimentos ligados ao funcionamento desse sistema de representação e das capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos da escrita. Alfabetizar-se pode ser definido como acção de aquisição do alfabeto, da ortografia de uma determinada língua, isso quer dizer “dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons e de fala (fonemas) numa dada língua” (Rojo, 2010, p. 23).

Entretanto, Val (2006) considera a alfabetização como sendo algo mais que simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler, realçando que é o domínio destas técnicas em termos conscientes. Implicando numa autoformação de que possa resultar uma postura interactiva do Homem sobre seu contexto. De facto, a alfabetização é uma forma de inserir as pessoas no mundo e na vida social. Segundo o Ministério da Educação, MINED (2003, p. 57) “a alfabetização pode ser considerada, por um lado, a aquisição de noções básicas de leitura, escrita e cálculo, por outro lado, um processo que estimula a participação nas actividades sociais, políticas e económicas e permite uma educação contínua e permanente”.

Outra perspectiva de alfabetização é abordada por Collelo (s.d) que nota que durante muito tempo a alfabetização foi vista como simples sistematização do  $B+A=BA$ , com o tempo, o aumento das taxas de alfabetização e o crescente desenvolvimento das sociedades, surgiram várias formas de uso da língua escrita. Neste contexto, desenhar letras ou decifrar o código da leitura não é suficiente para os desafios que a vida apresenta, é no âmbito das grandes mudanças sociais, políticas, económicas e tecnológicas que surge o termo ‘letramento’.

O termo letramento tem sido interpretado de várias formas, para Soares (2009, p.20) este termo surge na realidade actual “em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências da leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”. O letramento associa-se em grande medida, à forma como a leitura e a escrita são concebidas e aplicadas em determinado contexto social.

### *2.3 Educação de Adultos*

A Educação de Adultos (EA) é um ramo complexo de educação que visa proporcionar conhecimentos a pessoas consideradas adultas. No contexto de Moçambique, a EA, no Plano Estratégico da Educação 2020-2029 (MINEDH, 2020, p. 16) é vista como “uma forma de assegurar o acesso equitativo e inclusivo à educação aos jovens e adultos que não tenham tido oportunidade de efectuar os estudos na idade certa...”

Entretanto, a EA na visão actual, caracterizada por mudanças sociais, económicas e tecnológicas, influenciadas pela globalização, é vista numa perspectiva mais abrangente referindo-se não só a educação para os que não tiveram oportunidade de estudar enquanto crianças, mas a todos os jovens e adultos, visando satisfazer as suas necessidades de aprendizagem. UNESCO define educação de adultos como:

Conjunto de processos educacionais organizados, seja qual for o conteúdo, nível e método, quer sejam formais ou não, quer prolonguem ou substituam a educação inicial nas escolas, faculdades e universidade, bem como estágios profissionais, por meio dos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidade, enriquecem seus conhecimentos, melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou tomam uma direcção e provocam mudanças em suas atitudes e comportamentos na dupla perspectiva de desenvolvimento pessoal e participação plena na vida social, económica e cultural equilibrada e independente (UNESCO, 1976, citado por UNESCO, 2010, p.13),

A educação de adultos é um processo de aprendizagem formal, não-formal e informal de pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem, tendo em conta os seus interesses e necessidades com o fim último de promover o seu desenvolvimento académico, profissional, social e individual (Gadotti, 2013). Tal como declara Bignarde (2013) a educação de adultos visa responder às necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro.

Por sua vez, Torres (2003) argumenta, que a educação de adultos visa dar resposta às necessidades básicas de aprendizagem dos indivíduos que nela participam. Essas necessidades estão ligadas às suas aspirações: na dimensão social, económica, profissional, etc. Necessidades básicas são definidas como sendo:

Instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente as suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo” (UNESCO, 1998, p.3).

Em suma, a EA é um tipo educação que serve a diferentes grupos de jovens e adultos, independentemente do seu nível de escolaridade, que a ela recorrem para satisfazerem as suas necessidades de aprendizagem. No caso deste estudo, a EA tem o seu foco na alfabetização na modalidade de PROFASA.

### *2.4. O papel da alfabetização no desenvolvimento do indivíduo*

A alfabetização desempenha um papel preponderante no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo.

A alfabetização liberta as pessoas de restrições de comunicação face a face dando-lhes a possibilidade de acessar as ideias e a imaginação de pessoas em terras distantes e em períodos passados. A partir do momento em que as crianças (ou os indivíduos) conseguem ler e escrever podem traduzir os sinais de uma página em um padrão de sons e significados, desenvolver estratégias progressivas e sofisticadas para entender o que leem e usar a palavra escrita para expressar pensamentos e sentimentos” (Tabile & Jacometo, 2017, p. 77).

Segundo UNESCO, (2005) citado por Richmond et al. (2009) a alfabetização deve proporcionar aos indivíduos, maiores possibilidades de desenvolverem os seus conhecimentos participarem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral e ampliarem as suas escolhas. Por isso, a alfabetização deve ser vista como um meio para o desenvolvimento de outras habilidades e competências e não um fim em si mesma.

Nesta perspectiva, Tabile e Jacometo (2017) notam que por meio da alfabetização os indivíduos ampliam o seu leque de conhecimentos, neste sentido, a alfabetização contribui para o desenvolvimento humano, através das grandes oportunidades que propicia na socialização e formação do indivíduo. Coelho (s.d., p.17) no seu estudo sobre a ‘importância da alfabetização na vida humana’ realça que “a alfabetização põe nas mãos dos indivíduos um poderoso instrumento, tanto para a apropriação dos conceitos científicos, como para a objectivação do pensamento científicos.” A leitura e a escrita oferecem aos indivíduos bases para uma aprendizagem contínua, algo importante nas sociedades actuais baseadas em informação e conhecimento. Entretanto, para o melhor desempenho dos alfabetizadores a sua capacitação é imprescindível, pois de acordo com Viana (2017, p. 2) “o processo de capacitação não trata simplesmente de somar informações novas mas de mudar a realidade”.

### **3. Materiais e Métodos**

O presente estudo é qualitativo. Segundo Gil (1999) a pesquisa qualitativa é aquela que propicia o aprofundamento das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações. Richardson (1999) nota que os estudos que aplicam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema e analisar a interacção de certas variáveis vividas por grupos sociais. A pesquisa qualitativa considera a relação dinâmica existente entre o mundo real e o sujeito, dado que há um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser demonstrada em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são fundamentais no processo da pesquisa qualitativa.

A presente pesquisa teve lugar em três escolas do Ensino Secundário Geral, localizadas no Distrito Municipal de Ka Mpumfu, na cidade de Maputo. Estas escolas foram seleccionadas com base no processo de amostragem intencional. São escolas onde funciona o PROFASA. Para a recolha de dados usou-se a entrevista semi-estruturada. A entrevista é uma das técnicas excepcionais na recolha de dados qualitativos, visto que dá a oportunidade de recolher dados frente a frente com o entrevistando incluindo a suas reacções (que têm um grande significado na interpretação dos dados) sobre o fenómeno em estudo.

De acordo com Bell (1997, p.118-119) a entrevista é “uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado, que tem objectivo de extrair determinada informação do entrevistado”. Tal como os lugares onde se realizou a recolha de dados, os respondentes deste estudo foram seleccionados com base na amostragem não probabilística intencional, partindo de princípio que participaram no PROFASA e por isso, estão habilitados a providenciarem informações relevantes, capazes de responderem aos objetivos do estudo.

Pela necessidade de triangulação dos dados e enriquecimento dos resultados do estudo foram entrevistadas três categorias de respondentes: alfabetizandos, alfabetizadores-estudantes e técnicos de Alfabetização e Educação de Adultos, antes da entrevista foi lhes explicado o seu objectivo e questionados sobre o seu interesse em colaborar.

#### *3.1. Processo de análise de dados*

A análise de dados tem como objectivo organizar a informação de forma que possibilite o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Enquanto “a interpretação tem como objectivo procurar o sentido mais amplo das respostas, feita mediante a sua ligação com outros conhecimentos anteriormente obtidos” (Gil, 1999, p. 168). De acordo com Bardin (1997, p.42), “a análise de dados envolve a organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros”.

Neste estudo, a análise de dados consistiu na transcrição dos dados recolhidos através da entrevista, análise e interpretação do conteúdo das entrevistas, selecção dos extractos relevantes e atribuição de categorias. De forma resumida, a análise de dados, neste estudo consistiu em três fases: i) organização e familiarização do investigador com o material recolhido, ii) codificação através da classificação e agregação dos dados e iii) interpretação dos dados, e desenvolvimento de categorias que facilitaram a apresentação dos resultados. Na apresentação dos resultados os nomes dos respondentes foram omissos, tendo se usado a letra R (respondente) e R1, R2... conforme a ordem dos mesmos.

#### 4. Resultados e Discussão

##### 4.1. A influência das habilidades adquiridas no PROFASA

De um modo geral, os respondentes (alfabetizandos, alfabetizadores-estudantes e técnicos de AEA) demonstram certo optimismo em relação ao PROFASA considerando que as habilidades desenvolvidas no PROFASA têm uma influência positiva nos jovens e adultos que nele participam, tal como ilustra uma das respostas de um dos técnicos de AEA:

*“...eu acho que o efeito é bastante grande eu até podia dizer o impacto... o próprio impacto é grande para aqueles que resistem...aqueles que participam do princípio até ao final do ano...” (R2).*

Esse impacto no presente estudo foi revelado através do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, desenvolvimento de habilidades de comunicação, em particular na língua oficial (português), a melhoria das habilidades para o negócio e possibilidade de continuação dos estudos.

##### a) Aquisição de habilidades de leitura e escrita

A influência dos conhecimentos desenvolvidos no PROFASA é praticamente confirmada por uma ex-alfabetizanda, do PROFASA que afirma:

*“- eu...eu já consigo escrever o meu nome, já consigo fazer uma mensagem no telefone (...) pequenas frases já consigo comunicar me com outra pessoa por mensagem...” (R1).*

De facto, a luta pela aquisição de habilidades de leitura e escrita e sua aplicação na comunicação do dia-a-dia é uma das grandes motivações para a participação dos jovens e adultos nas aulas de alfabetização e um dos objectivos dos programas de alfabetização. Tal como afirmam Tabile e Jacometo (2017) o domínio da leitura e escrita liberta os indivíduos das limitações e da exclusão na comunicação. A possibilidade de receber ou emitir uma mensagem escrita contribui não só para uma simples comunicação, mas também para uma maior interacção com o meio que nos rodeia, uma maior participação na vida social e no incremento de aprendizagens ao longo da vida.

##### b) Melhoria de competências de comunicação

De acordo com um dos alfabetizadores-estudante, o PROFASA contribui, não só para o desenvolvimento da leitura e escrita, mas também para o desenvolvimento das competências de comunicação, em particular na língua portuguesa, como se pode ler na transcrição:

*- “...algumas já falam em português, misturam com chichangana (língua local de comunicação na zona sul de Moçambique) ou com outra língua mas já...digamos... usam a língua portuguesa...” (R3).*

A aquisição das competências de comunicação em português que é uma língua oficial no país, contribui, em grande medida para a verdadeira inclusão social, dos jovens e adultos uma vez que poderão não só comunicar com os outros, mas também compreenderem diferentes mensagens que veiculam, tanto entre pessoas como nos órgãos de comunicação social.

Uma das razões de aderência ao PROFASA, pelos jovens e adultos está ligada ao interesse de saberem ler e escrever na língua portuguesa e adquirirem outras ferramentas que lhes permitam enfrentar as exigências do quotidiano. Segundo Bignarde (2013) a AEA tem como principal objectivo dar resposta às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos em função do seu contexto.

##### c) Ascensão a outros níveis de ensino

Outro exemplo das vantagens ou razões de participar no PROFASA e outros programas de AEA foi trazido pelo técnico deste sector que respondeu:

*- “...nós temos sempre...alguns alunos que ingressam na alfabetização e continuam para o ensino primário do segundo grau e até alguns evoluem para o ensino secundário geral...”.*

No mesmo contexto, outro técnico entrevistado, também nota que a participação dos alfabetizandos no PROFASA tem apresentado ganhos, nas suas palavras:

*- “Eles (os alfabetizandos) percebem que afinal de contas valeu a pena...valeu a pena terem se inscrito e participado. Alguns depois de terminarem o nível de pós-alfabetização transitam para o ensino regular...” (R6).*

O facto de os alfabetizandos poderem atingir outros níveis de aprendizagem com base nas habilidades adquiridas no PROFASA, pode ser uma das razões pelas quais muitos jovens e adultos se mantêm no programa até ao final. O que se justifica, dada a actual dinâmica da sociedade, que exige que os indivíduos sejam cada vez mais capacitados a enfrentar os desafios do dia-a-dia.

Aos mais jovens por exemplo, interessa-lhes não só o domínio da leitura escrita e cálculo, mas também a continuação dos estudos e o alcance de uma actividade de rendimento formal ou informal, e melhorarem as suas condições de vida. Tal como ilustra a seguinte transcrição da fala de um dos alfabetizadores: “... *uma das coisas que demonstram que realmente eles notam a importância de participarem no PROFASA é o facto de participarem todos os dias nas aulas...*” (R5).

#### *d) Melhoria da gestão do negócio*

Uma das alfabetizandas percebe que por ter melhorado as suas habilidades de leitura e escrita pode gerir melhor o seu negócio. De acordo com a sua resposta:

“- *Já sei ler, escrever e agora faço melhor o meu negócio...como já posso fazer registos...*” (R8). Este é um dos grandes objectivos dos programas de alfabetização - ajudar os jovens e adultos não só a saberem ler, escrever e calcular, mas também a aplicarem esses conhecimentos no seu dia-a-dia e melhorarem as suas vidas. Este resultado converge com a proposição de Torres (2003) segundo a qual a educação de adultos tem por objectivo dar resposta às necessidades básicas dos jovens e adultos, partindo de princípio que as necessidades básicas de aprendizagem variam em função das pessoas e de cada contexto.

Os resultados do estudo mostram que as pessoas envolvidas no PROFASA percebem que este programa contribui no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e cálculo; na melhoria da comunicação na língua portuguesa, na melhoria das habilidades para auto-sustento, a abre possibilidade para ingresso no ensino regular e daí a chance de progressão para os outros níveis de ensino. Estas percepções podem contribuir para a mobilização e sensibilização de outros jovens e adultos a participarem no PROFASA, bem como para a sua continuação e disseminação.

#### 4.1.3. Formas de melhoria do programa

Para o entendimento da melhoria dos programas de Alfabetização e maior participação de jovens e adultos no PROFASA, foi aplicada a pergunta " Como pode ser melhorado o PROFASA em termos de maior participação dos jovens e adultos e maior relevância? As respostas dos técnicos demonstraram que apesar dos aspectos positivos apontados neste programa, há também alguns aspectos que precisam ser melhorados, para que o programa possa responder às necessidades dos participantes, esses aspectos são:

#### *a) Capacitação dos alfabetizadores e alocação de materiais de ensino-aprendizagem*

Os respondentes apresentaram a necessidade de se melhorar, tanto as condições de ensino como as de aprendizagem através da capacitação dos alfabetizadores e alocação dos materiais didácticos. De acordo com um dos respondentes “...*todo o aluno gosta de ter um livro que leva para casa para ler e interpretar o que está lá no livro... mas se o aluno só tem acesso ao professor e ao seu caderno e depois não tem nenhum livro que leva para casa... eu...eu penso que isso, dificulta um pouquinho a aprendizagem...*” (R2).

De facto, o livro é necessário não só para a realização dos trabalhos de casa, mas principalmente para fortificar o conhecimento adquirido nas aulas, desenvolver hábitos de leitura e ampliar os conhecimentos e o horizonte cultural dos aprendentes.

Um dos aspectos referidos pelos respondentes é a necessidade de capacitação dos alfabetizadores-estudantes, como um dos técnicos se referiu:

“- *Eu acho...acho que a melhoria do programa requer primeiro a formação das pessoas (alfabetizadores). As pessoas precisam ter uma capacitação e eles devem ser capacitados para saberem trabalhar com os diferentes programas e com pessoas adultas...*” (R11).

De facto, a capacitação é uma componente imprescindível, particularmente quando se trata do processo de ensino e aprendizagem, neste sentido é necessário que os alfabetizadores tenham um domínio das metodologias de ensino, especialmente, metodologia do ensino de adultos. Na mesma linha de pensamento (R2) também nota a necessidade de capacitação dos alfabetizadores, bem como a provisão de materiais, tal como ilustra a transcrição:

*“...sugiro que os alfabetizadores-estudantes sejam submetidos a uma capacitação trimestral e não anual e também melhorar-se o fornecimento dos materiais (...). É difícil dar aulas sem meios didáticos apropriados...”*

A respeito da capacitação, Viana (2017) nota que a formação do professor/alfabetizador deve ser de forma contínua, pois no seu trabalho, enfrentam diferentes situações que requerem conhecimentos básicos. Por sua vez, Ferreira (2010) citado por Viana (2017) refere que a capacitação permite o acompanhamento do profissional na sua actividade para a melhoria da qualidade das suas acções e por consequência a melhoria da qualidade de ensino.

#### *b) Necessidade de maior divulgação do PROFASA*

A par das medidas para a melhoria do programa, um dos alfabetizadores-estudante (R12) referiu que há necessidade de uma maior divulgação do PROFASA, tal como se pode ver na transcrição que se segue:

*“...devia-se trabalhar na divulgação deste programa. É a primeira coisa que nós notamos quando...vamos aos distritos e as pessoas não conhecem este programa. Então, podia-se divulgar mais o PROFASA.... As pessoas sabem que existe uma outra forma de aprender, que naquele momento livre podem estudar...podem ter alguém para lhes ensinar...”* (R2)

De facto, a divulgação do PROFASA pode contribuir para uma maior participação, esta acção poderia envolver, não só os técnicos de AEA, mas também os líderes comunitários e os líderes religiosos. Uma vez que são pessoas com poderes nas comunidades, ao disseminar o PROFASA estariam, não só a fazer com que se saiba da sua existência, mas também seria uma forma de sensibilização das pessoas para uma maior participação.

### **5. Conclusões**

O estudo permitiu concluir que o Programa Família Sem Analfabetismo contribui na redução do analfabetismo nas famílias. Este programa tem como facilitadores, estudantes do ensino secundário que de forma voluntária, inscrevem-se para apoiar as famílias no que diz respeito à aquisição de habilidades de leitura escrita e cálculo.

O envolvimento de estudantes do ensino secundário em programas de alfabetização é uma forma muito positiva de desenvolver neles uma maior sensibilidade por causas sociais. Por razões estratégicas, os estudantes-alfabetizadores também desempenham o papel de mobilização de jovens e adultos para participarem nas aulas de alfabetização.

Quanto à influência do PROFASA na vida dos participantes, os resultados mostram que este programa contribui no desenvolvimento de habilidade de leitura escrita e cálculo, comunicação na língua portuguesa, incluindo a comunicação por mensagens através do telemóvel.

O estudo também permitiu perceber que os participantes aplicam estas habilidades no seu dia-a-dia como por exemplo, para a melhoria das suas actividades de rendimento. O PROFASA também contribui para que os participantes que concluem a fase de pós-alfabetização possam ingressar no ensino regular e progredirem para níveis subsequentes. Pode-se assim dizer que o PROFASA é mais um programa de alfabetização que contribui para a inclusão de jovens e adultos que por várias razões estavam excluídos da aprendizagem.

A aplicação das habilidades de leitura escrita e cálculo no contexto real é um dos grandes objectivos da promoção da aprendizagem destas habilidades, para que a leitura e escrita não sejam apenas um fim em si próprios mas sim ferramentas para a melhoria das suas actividades, bem como para a continuação da aprendizagem. Estes factores contribuem para a melhoria das condições de vida dos jovens e adultos, das suas famílias e da comunidade em geral.

Apesar de vários aspectos positivos identificados o PROFASA apresenta algumas fraquezas, por um lado é a dificuldade das escolas de oferecer um subsídio; estímulo aos alfabetizadores-estudantes, condição necessária a sua maior motivação e desempenho, por outro lado é a fraca provisão de materiais de ensino-aprendizagem.

Foi possível perceber que nem todos os participantes conseguem adquirir os manuais de aprendizagem, o que pode constituir uma barreira à aprendizagem efectiva. O PROFASA precisa ultrapassar as suas limitações, particularmente no que tange à provisão de incentivos para os alfabetizadores e materiais com ênfase no manual do Alfabetizador, incluindo a sua capacitação e a alocação dos materiais de aprendizagem para os alfabetizandos. O facto de os alfabetizadores que leccionam no PROFASA serem estudantes seleccionados da escola secundária pode contribuir para desenvolver neles sensibilidade por causas sociais, é uma contribuição na área da

alfabetização na provisão de mais oportunidades para aqueles que não puderam estudar em idade considerada própria, através do incremento do número de alfabetizadores e de alfabetizandos e assim concorrer-se para a redução das taxas de analfabetismo nas famílias, comunidades e no país em geral.

## 6. Referências

- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. 2ª edição. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Gradiva, Lisboa.
- Bignarde, K. (2013). A produção da política de currículo da EJA a partir da constituição dos CEJAS. *Espaço do currículo*, 6(3), 474-483. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/18986/10533>
- Blaak, M.; Openjuru, G. L.; & Zeelen, J. (2013). Non-formal vocational education in Uganda: Practical empowerment through a workable alternative. *International Educational Development*, 3(3), 88-97.
- Brandão, C. (2005). *O que é educação*. 46ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- Calado, P. (2014). O papel da educação não-formal na inclusão social: A experiência do programa escolhas. *Interaccoes*, 29, 60-94. <http://www.eses.pt/interacoes>.
- Calleja, J. (2008). Os professores deste século. Algumas reflexões. *Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo*, 27(1), 109-117.
- Cascais, M. & Terán, A. (2014). Educação formal, informal e não-formal na educação em ciência. *Ciência em Tela*, 7(2). <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br>
- Coelho, S. (s.d.). *A importância da alfabetização na vida humana*. São Paulo: UNESP. <http://www.acervodigital.unesp.br>.
- Colello, S. (s.d.). *Alfabetização e letramento: Repensando o ensino da língua escrita*. Recuperado em 15 mai. 2022 em: <http://www.hottops.com/videtur29/Silviahtm>
- Freire, P. (2006). *Pedagogia de autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2005). *A Questão da Educação Formação/Não-Formal*. Disponível em: [http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)
- Gadotti, M. (2013). *Educação de adultos como direito humano*. <http://www.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 5ª Edição. S. Paulo: Atlas
- Gohn, M. (2006). Educação Não Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro: *Revista Ensaio-Avaliação e políticas públicas em educação*, 14(50), 27-38.
- INE (2019). *Recenseamento Geral da população e Habitação de 2017*. Maputo. <http://www.ine.gov.mz>.
- Libâneo, J. (2010). *Pedagogia e pedagogos. Para quê?* 12ª edição. S. Paulo: Cortez.
- Lima, E.; Nagaro, F.; Selmo, J.; Landim, S. & Lima, V. (2019). O papel da educação formal, não-formal e informal na formação política das mulheres educadoras. *Pegada – Revista da Geografia do Trabalho*, 20(1), 270-286. <https://doi.org/10.33026/peg.v20i1.6305>.
- MINED (2012). *Agenda do professor*. Maputo: Moçambique.
- MINED (2003). *Plano curricular para a alfabetização*. Maputo: MINED.
- MINEDH (2020). *Plano Estratégico da Educação (2020-2029)*. Maputo: MINEDH. Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
- Nérice, I. (1985). *Educação e Ensino*. IBRASA. São Paulo.
- Richmond, M., Robinson, C., & Sanches-Israel, M. (2009). *O desafio da alfabetização global: Um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da década das Nações Unidas para a alfabetização 2003-2012*. Brasil: UNESCO.
- Richardson, E. J. (1999). *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. 3ª edição. São Paulo: ATLAS.
- Rojo, R. (2010). *Alfabetização e letramentos múltiplos: Como alfabetizar letrando?* In: Rangel, E. e Rojo, R. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Coleção Explorando o ensino Vol. 19. Brasília: Ministério da

- Educação. Disponível em:  
[http://www.academia.edu/1387803/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_letramento\\_multiplos\\_como\\_alfabetizar\\_letando](http://www.academia.edu/1387803/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_e_letramento_multiplos_como_alfabetizar_letando)
- Sefane, C. (2018). Impacto dos programas de alfabetização e educação de adultos: Análise do papel da alfabetização na vida social dos alfabetizados em Moçambique. *Debates em Educação*, 10(21), 141-16. <https://www.researchgate.net>
- Soares, M. & Baptista, A. (2005). *Alfabetização e letramento* Caderno do Professor, Belo Horizonte: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita e Ministério de Educação. [https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao\\_letramento.pdf](https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf)
- Soares, M. (2009). *Letramento: Um tema em três gêneros*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Tabile, A. & Jacometo, M. (2017). Factores influenciadores no processo de aprendizagem: Um estudo de caso. *Rev. Psicopedagogia*, 34(103), 75-86
- Torres, C. (2003). Política para a Educação de Adultos e globalização. *Currículo Sem Fronteiras*, 3(2), 60-69.
- UNESCO (1998). Declaração mundial sobre educação para todos: Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: UNESCO.
- UNESCO (2010). *Relatório global sobre aprendizagem e Educação de Adultos*. Brasília: UNESCO
- Val, M. (2006). O que é ser alfabetizado e letrado? In Carvalho, M. & Mendonça, R. (Orgs) *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação
- Viana, K. (2017). A importância da formação continuada de professores alfabetizadores para melhorias na prática pedagógica: Um estudo de caso. *Revista Internacional de Apoyo a la inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 3(3), 1.

### Copyrights

Copyright for this article is retained by the author(s), with first publication rights granted to the journal.

This is an open-access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).